A reunião teve início às 15h. Estiveram representados os seguintes associados colectivos:

• APM – Associação de Professores de Matemática (representada por Manuela Simões)

• FCTUC – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (representada por Jorge Picado),

• FCUP – Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (representada por Conceição Santos),

• SPM – Sociedade Portuguesa de Matemática (representada por José Carlos Santos),

• UP – Universidade do Porto (representada por Osvaldo Silva Machado), bem como os seguintes associados individuais:

• Manuel Arala Chaves,

• Gabriela Chaves,

• José Carlos Santos,

• Adérito Araújo,

• Miguel Filgueiras,

• Manuel Falcão Moreira,

• António Machiavelo,

• Manuela Simões.

Falcão Moreira deu início à reunião, cumprimentando todos os presentes.

1. Informações.

Falcão Moreira perguntou a Arala Chaves se havia informações. Arala Chaves disse que tinha informações a dar relativamente ao Conselho Fiscal: Hugo Abreu pediu para sair por incompatibilidade com as novas funções que ia desempenhar; essa saída seria a partir de 12/4, pelo que se marcou a AG antes para que ele ainda estivesse em funções. A nova lista a ser votada para o Conselho Fiscal é composta por três membros, Maria Luísa Coimbra, indicada pelo Reitor da UP, João Santos da Universidade de Aveiro e Lurdes Figueiral (estes últimos, contactados por Arala Chaves, aceitaram participar). Maria Luísa Coimbra tencionava vir à reunião mas não pôde vir por razões de saúde da mãe. João Santos também não pôde comparecer devido a uma reunião inicialmente marcada para outro dia mas entretanto antecipada, e Lurdes Figueiral também não pôde vir por um motivo imprevisto, portanto a direcção apresenta uma lista com três membros que não estão presentes. O reitor indicou Osvaldo Machado para representar a UP em substituição de Hugo Abreu e Luísa Coimbra. O parecer do Conselho Fiscal constante dos documentos enviados aos membros da Assembleia ainda foi emitido pelo conselho fiscal cessante.

Falcão Moreira agradeceu a Arala Chaves.

2. Apresentação, discussão e votação dos Relatórios e Contas do exercício do ano 2023.

Falcão Moreira pôs à discussão o relatório da Direcção e perguntou se havia alguém que quisesse pedir a palavra ou pedir algum esclarecimento. Osvaldo Machado disse que o relatório mencionava a carta da ACT e perguntou que impactos é que poderia haver para o Atractor no caso de haver uma resposta desfavorável. Arala Chaves disse que obviamente o Atractor não tem a capacidade de garantir um emprego nas condições actuais. Já houve no Atractor bolseiros da FCT, da Gulbenkian, uma professora (e durante algum tempo até duas) com destacamento do ministério da Educação desde 1999, quando o Atractor foi criado, até 2022, altura em que foi cortado o destacamento. As bolsas dos bolseiros eram BGCT, mas esse tipo de bolsa foi suprimido, acabou o período da bolsa e ficou-se sem bolseiros. Dum período em que chegaram a estar 9 pessoas activas passaram a estar só os que estão em regime de voluntariado, Arala Chaves, Filgueiras e outros colegas.

Arala Chaves disse que além disso surgiram outros problemas, em particular relativamente aos conteúdos interactivos, que têm sido apreciados não só no país mas internacionalmente: a maior parte usava Java, mas agora o Java é considerado um risco de segurança e não é suportado pelos browsers e, se não se fizesse nada, a maior parte do site passaria a ser inutilizável, nomeadamente a abundante parte interactiva. Outra opção era refazer os conteúdos usando outra tecnologia, o que em parte fora feito pela professora destacada. Os dois bolseiros ficaram a ser pagos a recibos verdes, segundo um critério que tem variado; e o dinheiro que sobrou da participação do Atractor no projecto europeu tem ajudado à manutenção de algumas dessas actividades cruciais, nomeadamente depois do termo da mobilidade estatutária. À escala do Atractor a quantia que sobrou é razoável e tem permitido pagar a recibos verdes, mas a verba está a extinguir-se e não será possível continuar os pagamentos só com as quotas do Atractor. Quando, há alguns anos, acabaram as bolsas BGCT, Arala Chaves pediu uma audiência na FCT e a então Presidente mostrou-se muito interessada; e a FCT viria a contribuir pelo FACC com uma verba apreciável, mas essa verba tem vindo a reduzir, no ano passado foi de apenas 1500€, o que não paga sequer um bolseiro durante um mês, muito menos dois bolseiros num ano inteiro. Arala Chaves disse que é possível que nas vistorias a empresas que pagam a recibos verdes haja muitos casos em que digam que não é possível haver um contrato regular e que isso seja falso, mas no caso do Atractor é mesmo assim. Por exemplo, quando foi conhecida a intervenção da ACT, foi preciso gastar dinheiro do Atractor para pagar à advogada, perguntou-se à advogada quando é que haveria uma resposta, na opinião dela será preciso esperar pelo menos seis a nove meses. Arala Chaves esclareceu ainda que o problema que se pôs quanto a António Alves não se pôs quanto à outra ex-bolseira, porque ela é professora do ensino secundário, portanto as receitas que recebe do Atractor representam uma menor percentagem, enquanto que António Alves só estava colectado relativamente ao Atractor e, portanto, as receitas dele representavam mais de 80%, provavelmente 100%.

Arala Chaves referiu ainda que foi preciso fazer uma opção, porque se o Atractor pagasse o máximo de horas que podiam trabalhar, o dinheiro extinguia-se depressa; a opção que foi tomada foi a de diminuir francamente o número de horas para o dinheiro durar mais tempo. Essa alteração conjugada com o facto de António Alves ter alterado a situação em relação à Segurança Social a partir de Setembro de 2023, já fez com que o que recebe do Atractor não tenha atingido os 80% relativamente a 2023.

Falcão Moreira perguntou se ainda relativamente ao relatório da Direcção havia mais algum pedido de esclarecimento. Uma vez que não houve, Falcão Moreira passou à discussão do relatório de gestão e contas, e leu a parte do fim do relatório, com a recomendação de aprovação. Falcão Moreira perguntou se alguém tinha dúvidas ou pedidos de esclarecimento. Arala Chaves disse que houve uma correcção de uma gralha no fim do relatório, onde era referido o artigo "polinómios versus polígonos" e dado um link incorrecto para ele. O link correcto era https://www.atractor.pt/mat/polinomios-vs-poligonos/.

Falcão Moreira disse que, uma vez que não havia mais pedidos de esclarecimento, se ia proceder à votação destes documentos. Falcão Moreira pôs à votação o relatório da Direcção. O relatório da Direcção foi aprovado por unanimidade. Falcão Moreira pôs à votação o relatório de Gestão. O relatório de Gestão foi aprovado por unanimidade.

3. Eleição do Conselho Fiscal para 2024

É necessário proceder à eleição do Conselho Fiscal uma vez que pelos motivos já explicados o Conselho Fiscal actual vai deixar de funcionar. Arala Chaves explicou que havia no boletim de voto uma lista A e uma lista B porque era habitual. A lista A é constituída por Maria Luísa Coimbra, presidente, João Santos e Lurdes Figueiral. Procedeu-se à votação. O conselho fiscal foi aprovado por unanimidade. Falcão Moreira solicitou à direcção que comunicasse o resultado às pessoas eleitas.

4. Plano de actividades e orçamento para 2024

Falcão Moreira iniciou a discussão. Arala Chaves disse que havia algo que antes se tinha esquecido de mencionar, que quando deixou de haver bolsas elas foram substituídas por donativos anuais concedidos pela presidente da FCT, dando apoio a actividades científicas. Era necessário concorrer anualmente, e depois no ano seguinte apresentar um relatório de actividades para concorrer no ano seguinte. Arala Chaves descreveu duas iniciativas que tinha tomado. Um colega do Departamento de CC da FCUP dispôs-se a trabalhar com o Atractor para fazer um módulo físico interactivo relativo às torres de Hanoi, tendo-se mostrado interessado e tendo envolvido alunos dele. Seria no segundo semestre, inicialmente houve dois alunos interessados, entretanto Arala Chaves escreveu a pedir informações sobre a situação. Foi informado que o trabalho tinha avançado, entretanto apareceu outro aluno interessado. A FCUP tinha mostrado interesse em colaboração na AG do ano passado, Arala Chaves tinha dito que isto seria uma colaboração muito interessante. A outra iniciativa tinha sido um contacto na véspera, com o colaborador Carlos Magno, que se tem interessado muito por coisas relacionadas com pi. Existe uma página do Atractor que permite procurar a ocorrência de certas "sucessões finitas" de algarismos, por exemplo datas, no desenvolvimento decimal do pi. Foi depois pensado fazer o mesmo na base 27, que permite o desenvolvimento de pi em letras do alfabeto e permitiria procurar palavras, por exemplo nomes.

Falcão Moreira perguntou se alguém queria mais esclarecimentos.

Arala Chaves leu algumas partes do relatório, em particular "…, *uma vez terminada esta verba em diferimento, o panorama é sombrio e seria positivo fazer na reunião da Assembleia Geral uma discussão sobre esse panorama e ouvir eventuais opiniões dos associados acerca de eventuais iniciativas a promover.*" Esclareceu ainda que já foi sugerida a possibilidade de tentar arranjar outro projecto europeu, mas isso levanta a

questão de que não há condições. Se a posição actual do ministério de reduzir drasticamente os destacamentos tivesse sido há dois ou três anos, isso teria sido uma catástrofe, porque tinham sido assumidos compromissos relativamente ao projecto. A pessoa que estava destacada e era *manager* do projecto doutorou-se na FCUP, representava o Atractor, tinha o domínio do inglês, estava à vontade no assunto, se tivesse saído a meio tinha sido extremamente grave. Neste momento, está fora de causa o envolvimento em qualquer coisa deste tipo, porque não há quem o possa levar a cabo. No entanto a situação é grave, porque quando acabar o diferimento das verbas do projecto europeu o Atractor estará na situação de nem a estes colaboradores poder pagar.

No seguimento do que disse Arala Chaves, e do pedido implícito no relatório, Falcão Moreira disse que a base de tudo é arranjar colaboradores, porque sem colaboradores não é possível avançar.

Arala Chaves disse que o Atractor tem um protocolo de colaboração com a DGE, ao mais alto nível. Durou cinco anos, quando terminou foi proposta a renovação, em 2022, foi enviado um documento formal, e não sugeriram nenhuma alteração, mas depois não assinaram dentro do prazo. Em 2023 foi recebido um documento idêntico ao que tinha sido acordado no ano anterior, e já assinado com a proposta de o Atractor assinar. Arala Chaves disse que face à situação de estarem a dar continuidade em 2023 a algo em que tinham mostrado interesse em 2022, pensou que havia grande probabilidade de ser concedido o destacamento, mas não foi o caso. Um dos compromissos assumido na altura foi o plano de actividades, depois em Maio seria preciso fazer o relatório, e surgiu a dúvida sobre o que se devia fazer, uma vez que era preciso fazer um plano de actividades sem saber se seria concedido destacamento ou não.

Falcão Moreira perguntou se alguém queria dizer alguma coisa.

Conceição Santos disse que achava que estava aqui uma estrutura basilar, com todo este trabalho feito, e o Atractor tem um peso inquestionável como mais valia para o ensino da juventude na área da matemática. Disse que ficava preocupada com o futuro sombrio, perguntou se havia alternativas, por exemplo a SONAE tem um prémio que já foi atribuído em 2023; e a convidada do dia da FCUP em 2023 é licenciada em Matemática e é quadro da SONAE.

Se a SONAE ainda abrir calls para o ensino e se o Atractor vier a apresentar propostas inovadoras relacionadas com matemática, poderíamos vir a ser acolhidos com sensibilidade para candidaturas a concursos extemporâneas.

Falcão Moreira perguntou se já tinha sido tentada a via do mecenato, António Machiavelo disse que se tentou contactar a casa das Ciências.

Conceição Santos falou em ter-se um projecto com vista a apoio da Fundação Belmiro de Azevedo na área da educação, tendo em conta a matemática ser uma área basilar e haver deficiências na formação.

António Machiavelo disse que as pessoas que trabalham no Atractor são altamente qualificadas, mas outras pessoas novas teriam de ser formadas, pelo que é difícil passar sem apoio do ministério. Conceição Santos disse que o mecenato não era incompatível com o apoio estatal.

Falcão Moreira perguntou se não seria possível apoio da Fundação Gulbenkian, António Machiavelo esclareceu que contribui mais para as artes e mais para coisas que estão a

começar, por exemplo deixaram de financiar o Sigmatemática porque a ideia é depois conseguir-se arranjar financiamento sustentável.

Conceição Santos referiu que outra possibilidade é fazer projectos, por exemplo de colaboração com Angola, ou Cabo Verde, levar este ensino de matemática lá fora, para isso a Gulbenkian estará disponível uma vez que apoia colaboração com a CPLP, e esses projectos contribuiriam também para alimentar a casa mãe. Haveria, no entanto, o problema de quem é que trataria dos projectos. António Machiavelo salientou que o papel da professora destacada era essencial.

Arala Chaves disse que o Atractor tinha sido convidado para colaborar numa acção de formação em Maputo, mas Ana Oliveira não podia ir, ainda se pôs a hipótese de ser online, mas não avançaram. Não ficou claro se a possibilidade não era algo tão certo como achavam quando sugeriram ou se conheciam Ana Oliveira e perante a indisponibilidade dela não estavam tão interessados na colaboração com outros.

Arala Chaves disse que sabia que a Sonae estava envolvida na Casa das Ciências, mas que tinha a ideia de que a Casa das Ciências estava com problemas. Conceição Santos disse que a questão também é quanto é que seria necessário para haver uma folga de sobrevivência. Referiu a possibilidade de haver doutoramentos em ensino da Matemática usando o Atractor como âncora.

António Machiavelo perguntou se alguém sabia de possibilidade quanto ao Instituto Camões, Conceição Santos disse que está muito vocacionado para o ensino, mas mais do português. Falou na possibilidade de alguém querer submeter um projecto com um aluno de doutoramento, manifestou a opinião de se tem aqui uma obra de arte que já deu provas e parece ser um diamante, e que neste momento seria de tentar todas as abordagens, na esperança de que alguma tivesse sucesso.

Adérito Araújo disse que seria importante não deixar o Atractor chegar a um ponto de não retorno, e que faz sentido tentar junto do novo ministro, neste momento talvez esteja fora de questão destacamento por falta de professores, mas valeria a pena tentar alguém que conheça o ministro, no sentido de tentar sensibilizar. Há muitas associações a pedir destacamentos, mas é lamentável se o conhecimento da Ana Oliveira e de António Alves se perder, portanto valeria a pena tentar esse contacto.

Falcão Moreira agradeceu as sugestões, manifestando esperança que a Direcção pudesse tentar algo que fizesse o panorama sombrio desaparecer.

Falcão Moreira pôs à votação o plano de actividades e orçamento, que foi aprovado por unanimidade, concluindo assim o ponto 4:

Apresentação, discussão e votação do Plano de Actividades e Orçamento para 2024.

Falcão Moreira sugeriu que a direcção mandasse um email com o NIB para pagar as quotas senão há risco de esquecimento, e perguntou se alguém queria intervir.

No seguimento da prática seguida em anos anteriores, Falcão Moreira propôs que, para que a acta ficasse aprovada, bastassem as assinaturas dos três membros da Mesa, não tendo havido objecções a esta proposta.

Falcão Moreira agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião.

Manuel Ricardo Falcão Moreira



José Carlos Santos